

8-119

AL

B. N. L.
29. DEZ. 1987
DEF. LEG.

jornal de letras, artes e ideias

Joaquim Vital:
uma "Difference"
portuguesa

págs. 10/11

Ano VII n.º 286 De 28 de Dezembro de 1987 a 4 de Janeiro de 1988. Semanalmente, às segundas-feiras Director José Carlos de Vasconcelos Director adjunto Luís Almeida Martins

Revelações de 87, apostas de 88 Os novos do Ano Novo



200 anos da Constituição americana



Alain Tanner: "Adoro Lisboa!"

Entrevista págs. 20/22



Foto de Joaquim Bidarra

A memória de Yourcenar

Texto de Manuel João Gomes
e depoimentos de António Alçada
Baptista, António Mega Ferreira
e Helena Vaz da Silva

págs. 16/17

Alguns dos que viriam a ser vultos destacados do neo-realismo lançaram uma revista que seria impressa mas não posta à venda, por ter sido apreendida pela Polícia política. Foram os

“Cadernos da Juventude” há 50 anos, em Coimbra

Carlos Santarém Andrade

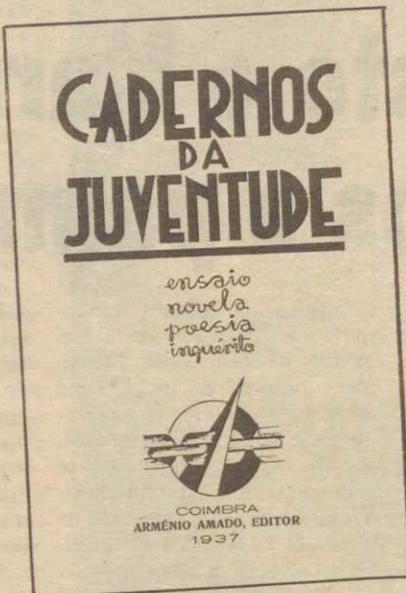
Em 1937, um grupo de jovens abalança-se a editar, em Coimbra, uma publicação literária. E, efectivamente, viria a ser impresso, em Novembro desse ano, o 1.º fascículo dos «Cadernos da Juventude», que contava entre os seus colaboradores alguns dos novos que vinham assinando os seus trabalhos em jornais como «O Diabo», de Lisboa, ou o «O Sol Nascente», do Porto, também naquele ano surgido.

Viria a ser impresso, dissemos, mas nunca viria a público, apreendido que foi na Tipografia Lousanense, da Louçã, pela PVDE, a polícia política de então. Casualmente, um reduzidíssimo número de exemplares, anteriormente trazidos da tipografia, impediu a sua apreensão total, um dos quais, talvez o único conhecido, faz hoje parte do acervo da Biblioteca Municipal de Coimbra. Gorava-se, assim, aquela tentativa coimbrã, da

responsabilidade editorial de Arménio Amado.

Mas a semente estava lançada. E, como recorda Fernando Namora assim nasceu «... o primeiro e único volume dos ‘Cadernos da Juventude’, que pretendiam congregar os novos dos vários centros literários do País. Estes Cadernos eram dirigidos por Joaquim Namorado Políbio Gomes dos Santos, Cochofel e alguns mais, e creio que da fogueira ateadada em sua honra nos pátios do governo civil apenas se salvaram três exemplares. Foi o nosso primeiro encontro com a fúria inquisidora. A partir daí, mila-

gre quase inédito na nossa terra, diversos editores, dos que fazem contas e cobranças, abriram os braços a esses letrados de menos de 20 anos; a partir daí, fundaram-se colecções que deram um cariz diferente à vida intelectual portuguesa; a partir daí, os estímulos proliferaram» (1).



A capa dos «Cadernos da Juventude» e um desenho de Fernando Namora



tantes: ensaio, novela, poesia.

Assim, a abrir, Manuel Filipe tece num ensaio as suas «Considerações sobre a missão do intelectual e o problema da cultural.» Vale a pena registar alguns trechos: «Deixando o intelectual de ser o companheiro e a consciência dos homens novos que despertam para a vida, aspirando à embriaguez do retrocesso, da fixação, da imobilidade, nada mais lhe resta senão conformar-se com a ordem estabelecida. É um sonâmbulo complacente ao serviço de fantasmas. E nunca pior morte ele poderia encontrar.»

Por sua vez, a novela está representada por «A Bigorna», trabalho de Frederico Alves.

Quanto à poesia, Joaquim Namorado, com o pseudónimo de Álvaro Bandeira, colabora, com o seu «Poema da manhã clara», que mais tarde viria a fazer parte do livro «Incomodidade».

Também Manuel da Fonseca dá o seu contributo com «Santas de sofrer», poema que julgo não ter sido posteriormente publicado.

Mário Dionísio publica o «Poema do sacrifício sublime», com indicação de pertencer ao livro inédito «Pregão», título nunca saído. Viria a inserir-se, sim, ligeiramente alterado, nos «Poemas», volume 2 do «Novo Cancioneiro».

Ainda no campo da poesia, surge também o poema «Génese», de Políbio Gomes dos Santos. Com uma pequena alteração dos versos finais, faria parte do livro «As Três Pessoas», publicado em 1938.

Cumprindo o propósito de recolher depoimentos das figuras representativas da cultura portuguesa de então, os «Cadernos» encerram com um inquérito, em que Abel Salazar responde a «Quais as ideias que em biologia mais interessam à juventude de hoje?». Um extracto, como exemplo: «Ora esta corrente neopositivista da filosofia, fornece-nos os elementos necessários para consolidar as ideias positivas em biologia. Assim como esta, nas suas tendências metafísicas, segue o retorno ofensivo da metafísica arcaizante, assim nas suas tendências positivas segue a grande corrente renovadora do pensamento científico europeu.»

Erguido o sonho, os jovens de há cinquenta anos procuravam, com os «Cadernos da Juventude» o seu objectivo. Cortando o sonho, a censura do «Estado Novo» alcança o seu. ■

(1) Namora, Fernando — Um cavaleiro de esperanças, in «Um Sino na Montanha», p. 261-262.

Bibliografia

Pita, António Pedro — Os Cadernos da Juventude, in «A Imprensa Coimbrã na Génese do Neo-Realismo». (Vertice, Coimbra, n.º 426/427 (Nov.-Dez. 1979), p. 524-527.

Que pretendiam aqueles jovens, entre os quais se deve também incluir o nome de Fernando Pinto Loureiro? Os seus objectivos estão explanados no prefácio, não assinado, como que a marcar uma posição colectiva:

«Dar decisivo impulso à obra, já encentada, da europeização da nossa vida mental — eis o fim de toda a iniciativa séria, que se reclama da inteligência e da cultura viva» — numa alusão ao isolamento cultural do «Estado Novo», então firmado, passados que eram mais de 10 anos após o 28 de Maio.

E logo de seguida: «E, sendo assim de uma maneira geral, por maioria de razão o será no caso presente, tratando-se, como de facto acontece, de um empreendimento de novos, destinado aos novos.»

E prossegue o prefácio, escrito quando a Guerra Civil inflamava a Espanha, prenunciando a Segunda Guerra Mundial:

«Embora conscientes de que o momento presente é mais para afastar a vida intelectual, para a trair mesmo, do que para dar-lhe o merecido relevo, nós somos ainda daqueles idealistas de sempre que, em pleno incêndio devastador, ainda lograram calma para pôr as ideias acima das pessoas, a humanidade acima dos indivíduos, a razão acima dos instintos e a verdade acima dos interesses.»

Jovens, não se arrogavam da verdade absoluta, de todo o saber: «A mais bela missão da juventude está, segundo julgamos, em trazer sugestões, em arejar, mais do que em dar respostas pretensamente definitivas

aos grandes problemas de sempre, cuja solução não pertence somente aos homens de hoje.»

Como novos, afirmam com confiança esperançosa: «Para nós, a juventude vale na medida em que possui a consciência da sua universalidade e a noção bem viva da sua posição no mundo como elemento essencial de fecunda transformação.»

E enfim, o sonho, frustrado embora como se viu, ali estava: «A publicação destes cadernos era uma necessidade sentida por todos os novos. Com efeito notava-se a falta de uma tentativa de reunir em volumes separados, completamente independente uns dos outros, e sem encargos de periodicidade certa, as manifestações da actividade da juventude nos seus aspectos culturais» mais importantes: ensaios, novela, poesia.»

Mas, como jovens, não rejeitavam a colaboração dos mais velhos. E como tal «impunhasse, além disso, recolher depoimentos com interesse para a juventude, das figuras mais representativas da cultura portuguesa actual. Daí a nossa secção **Inquérito**.»

Quem eram então os colaboradores daquele «empreendimento de novos, destinado aos novos?»

Com uma capa da autoria de António José Soares, os «Cadernos da Juventude» inserem também um desenho de Fernando Namora, que já então repartia a sua actividade entre a literatura e a arte.

Na parte literária cumpre-se o escrito no prefácio, como aspectos culturais mais impor-

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

arte jovem

PROGRAMA DE APOIO A JOVENS ARTISTAS 1987/1988

Apoio SOCIEDADE BELAS ARTES e FAOJ

ARTES PLÁSTICAS EXPOSIÇÕES CANDIDATA-TE

INFORMAÇÕES:

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Departamento de Acção Sociocultural
Rua Serpa Pinto, n.º 68, 1.º - Telef. 22031

ENTREGA DE TRABALHOS: 1.ª Fase - 15 de Janeiro/88 - 2.ª Fase - 29 de Abril/88